IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

A MATERNIDADE NA HISTÓRIA DE VIDA DE LÉSBICAS ADULTAS E IDOSAS[1]

Eixo Temático 25 - MULHERES E MATERNIDADES

Carolina Serrati Moreno [2]
Eduardo Name Risk [3]

RESUMO

A maternidade é vista como natural para mulheres, não sendo do mesmo modo para lésbicas por sua orientação sexual confrontar o patriarcado. O presente estudo buscou compreender a trajetória de vida de lésbicas maiores de 50 anos, a partir da técnica história de vida e com a Análise Temática Reflexiva, sendo identificados 11 temas, dentre esses o tema ser mãe/"maternar". Entre as sete participantes, cinco são mães, e apresentaram isso como fundamental em suas vidas, com distinções de acordo com a idade e o momento atual de vida. As idosas apresentam perspectiva dos filhos como uma relação social importante, mas similar às outras relações que têm. Para as adultas, aos filhos e à maternidade são atribuídos importância da prole para o momento presente ao possibilitar maior integração social.

Palavras-chave: lésbicas, maternidade, história de vida, idosas.

[1]Trabalho resultante de pesquisa de Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos-SP, realizada pela primeira autora sob orientação do segundo autor.

[2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos-SP. cmoreno@estudante.ufscar.br.

[3]Professor Adjunto do Departamento de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos-SP, Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), eduardorisk@ufscar.br.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de meados da década de 1960, por meio do fortalecimento da militância feminista, negra e *queer* houve um fortalecimento na academia de estudos relacionados à questão de gênero e sexualidade feito a partir da perspectiva e por pessoas LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transsexual, *Queer*, Intersexual, Assexual e mais), principalmente nos Estados Unidos da America (EUA). Esse contexto levou ao surgimento de bases de estudo como os Lesbian and Gay Studies e posteriormente aos Estudos Queer, com teóricos importantes como Judith Butler, Michael Warner, David M. Halperin e Eve K. Sedgwick. No Brasil, por conta da Ditadura Militar (1964-1985), a repressão à população LGBTQIA+ levou ao desenvolvimento de estudos acadêmicos com esse enfoque não fosse possível por várias décadas, com um enfoque dos movimentos feministas e gay/lésbicos sendo no ativismo. Assim, os estudos sobre mulheres se desenvolveu em meados da década de 1980 a partir de bases do movimento feminista, se modificando para estudos de gênero na década de 1990. Já os estudos *queer* nacionais se desenvolveram a partir do final desta mesma década, com a tradução dos textos originais do norte.

Um importante conceito que guia essas bases teóricas é o de heteronormatividade, discutido por Michael Warner como: "conjunto de prescrições que fundamenta processos sociais de regulação e controle, até mesmo para aqueles que não se relacionam com pessoas do sexo oposto" e tem como objetivo formar todos para organizarem sua vida a partir do modelo da heterossexualidade (Miskolci, 2009, p. 156).

A partir das formas de mediação que a heteronormatividade apresenta, buscando regular todo um percurso de vida indicando apenas um caminho linear e adequado, Henning (2014) desenvolve o conceito de teleologia heteronormativa, o qual ele descreve como

> "uma forma normativa de estipular metas, fins e objetivos últimos para o percurso biográfico (como relações sexuais [particulares], conjugalidade, reprodução, parentalidade e conformação familiar), os quais são guiados por referenciais heterossexuais [e cisgêneros] inequívocos e aparentemente

> inescapáveis, e cuja finalidade e sequencialidade linear e irretornável se tornam – em um efeito social pervasivo e convincente – princípios fundamentais de explicação, significação e ordenação da experiência biográfica." (Henning, 2016b, p. 367-368).

Assim, esse conceito descreveria não apenas um caminho linear para a vida – infância, adolescência, casamento heterossexual, reprodução, criação dos filhos, aposentadoria e morte – mas também estabelece que desvios desse caminho resultam em vidas "incompletas" ou "fracassadas". Para mulheres lésbicas acima de 50 anos, discutidas neste estudo, que cresceram em períodos em que a lesbianidade era fortemente estigmatizada ou invisibilizada, o peso dessas expectativas foi particularmente opressivo, influenciando decisões sobre relacionamentos, maternidade, carreira e visibilidade social, fazendo com que muitas delas seguissem roteiros heteronormativos de vida antes de buscarem formas de viver sua sexualidade.

A partir de roteiro linear e heteronormativo, na sociedade patriarcal, a maternidade é vista como destino natural para as mulheres (Henning, 2016; Mochi & Moreira, 2020). No entanto, essa naturalização, e até mesmo obrigação, já não é vista da mesma forma para mulheres lésbicas pelo fato desta orientação sexual confrontar princípios da heteronormatividade e do próprio patriarcado. Tanto para mulheres que tiveram filhos em relacionamentos heterossexuais, quanto para aquelas que buscaram outras formas de gerir seus filhos, a vivência sexual destas mulheres continua send vista como inadequada, gerando uma consequente perspectiva de inadequação na sua maternidade (Souza, 2020).

Desta forma, este trabalho tem por objetivo compreender a vivência da maternidade na trajetória de vida de lésbicas de dois grupos etários, adultas de meia idade e idosas.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir do recorte da dissertação de mestrado da primeira autora denominada “Entendida, Sapatão, Lésbica: Trajetória de lésbicas 50+ em metrópoles do sudeste brasileiro” (título provisório) sob orientação do segundo autor.

Esta pesquisa foi realizada a partir de abordagem qualitativa de delineamento transversal com a técnica intitulada história de vida, que consiste na realização de entrevistas não diretivas na qual o pesquisador escuta a trajetória de vida do participante. As entrevistas são posteriormente transcritas e analisadas, em busca de identificar pontos-chave que se relacionam com os objetivos da pesquisa (Nogueira et al., 2017). Foram utilizados quatro instrumentos: (a) questionário sociodemográfico, (b)Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2022) (ambos com o objetivo de coletar informações sociodemográficas das participantes), (c)roteiro temático desenvolvido pela pesquisadora com temas norteadores das entrevistas, (d) métodos visuais/ fotografias: foi proposto às participantes que apresentassem fotografias de pessoas, locais e momentos importantes de sua vida. Estas fotografias foram mostradas apenas para a pesquisadora durante os encontros/sessões, não foram analisadas de forma específica e tampouco ficaram em sua posse.

Foram realizadas duas a três entrevistas com sete participantes, que se identificam como mulheres cis e lésbicas, todas residentes de metrópoles do estado de São Paulo, divididas em dois grupos: (a) adultas (de 50 a 55 anos), (b) idosas (de 64 a 77 anos).

A análise dos dados ocorreu a partir dos princípios da Análise Temática Reflexiva (Braun & Clark, 2021), descrita como “método utilizado para identificar, analisar e descrever padrões de determinados dados, organizando-os de forma detalhada” (p. 6).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados foram identificados 11 temas entre os quais "ser mãe/ maternar".

Das quatro participantes idosas, duas têm filhas, hoje adultas, fruto de relacionamentos com seus ex-maridos, sendo a filha da primeira entrevistada fruto de gravidez acidental, que levou ao casamento, e da segunda fruto do que entendia como planos obrigatórios: casamento e filhos.

As três participantes adultas têm filhos, fruto de casamento com o ex-marido. Por outro lado, os filhos(as) das outras duas participantes foram concebidos a partir de seus casamentos com as esposas, em um dos casos o filho sendo gerado a partir de inseminação artificial caseira, no segundo caso, a participante adotou a filha de sua parceira.

As narrativas das participantes ilustram como a teleologia heteronormativa, conforme conceituada por Henning (2016), opera. Para as idosas, parece que houve estabelecimentos imperativos como as experiências de casamento após uma gravidez acidental e de seguir um plano que "entendia como necessário" (casamento e filhos), demonstrando como esse roteiro biográfico heteronormativo moldava as possibilidades de vida para mulheres de sua geração, mesmo para aquelas que posteriormente se identificariam como lésbicas.

Já na trajetória das adultas, houve transformação na forma como a teleologia heteronormativa operou, enquanto uma ainda teve filhos fruto de casamento heterossexual (seguindo o roteiro prescrito), as outras duas encontraram caminhos alternativos para a maternidade dentro de relacionamentos lésbicos – seja por meio da inseminação artificial ou da adoção.

Essas diferentes trajetórias demonstram possibilidades de subversão ou reconfiguração do roteiro heteronormativo, evidenciando como mudanças sociais têm permitido maior margem para construção de maternidades fora da sequencialidade heterossexual tradicional.

Para todas as participantes que tiveram filhas e filhos, estes têm um espaço fundamental em suas vidas assim como a experiência da maternidade seja compartilhada com um homem ou com uma mulher. O significado da maternidade, no entanto, apresenta distinções de acordo com a trajetória de vida dessas mulheres, de acordo com a realidade social em que estão ou estavam inseridas (Souza, 2020).

Mochi e Moreira (2020) descrevem que famílias são constituídas e estabelecidas pelas relações de afeto e processos sociais, possível de se notar com as histórias. O amor pelos filhos é presente em todas as histórias, apesar de não vir com o sentido do amor incondicional esperado para a figura da boa mãe (Souza, 2020).

Um ponto notado a partir das entrevistas foi do local de significado que a maternidade parece ter na vida dessas mulheres. Para as idosas, a maternidade foi citada como fato marcante de sua vida, a relação com os filhos como uma relação social, importante, mas descrita de forma próxima às outras relações de apoio que têm. Já para as adultas, aos filhos e à maternidade foram atribuídos significados de maior integração de quem elas são e do que as move.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo a compreender a vivência da maternidade na trajetória de vida de lésbicas de dois grupos etários, adultas de meia idade e idosas, buscando entender as continuidades e descontinuidades geracionais em virtude de condições sociais e históricas diferentes.

Demonstrou-se como o conceito da teleologia heteronormativa foi importante para compreender as experiências de maternidade de mulheres lésbicas, a partir dos roteiros de vida impostos e das possibilidades de subversão deste, mesmo que ainda possa estar seguindo um roteiro imposto quanto à necessidade de ser mãe para mulheres.

Foi possível compreender que, para os dois grupos etários, a importância e sentimentos positivos relacionados aos filhos e às filhas mostrou-se de forma similar, havendo, no entanto, diferenças quanto a forma de encarar a relação com esses filhos no momento atual. Quanto a isso, pode-se aventar algumas possibilidades: primeiro é quanto a idade dos filhos e sua dependência das mães, com os adolescentes sendo uma parte integral de sua vida e cotidiano das mães, enquanto os adultos, por uma independência, tendo suas vidas separadas, sendo mais uma pessoa presente na rede de apoio das mães. A outra possibilidade, conjunta com a anterior, é quanto ao desejo

relacionado à geração e à criação desses filhos: para algumas das mulheres vieram como imposições circunstanciais (como gravidez acidental) ou sociais (expectativas de que mulheres devem ter filhos), para outras, como um grande desejo de viver a experiência da maternidade e os esforços necessários para alcançá-la.

Desta forma, compreender essas experiências de maternidade lésbica para diferentes grupos geracionais contribui não apenas para a visibilidade dessas vivências, mas também para o questionamento das estruturas heteronormativas que ainda moldam as expectativas sociais sobre maternidade, família e trajetórias de vida. Futuras pesquisas poderão explorar como essas experiências são moldadas por outros marcadores sociais como raça e classe, além de outras faixas etárias destas mulheres, ampliando a compreensão sobre as múltiplas facetas da maternidade lésbica no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Thematic Analysis: A practical guide.* Sage, 2021. 483 p.

HENNING, C. E. *Paizões, tiozões, e tias e cacuras: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo.* 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

HENNING, C. E. A velhice é sempre heterossexual e cisgênero? A Gerontologia LGBT e a formação dos idosos LGBT. *VIBRANT,* v. 13, n. 1, p. 132-154, 2016.

MISKOLCI, R. A teoria queer e a sociologia: O desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias,* Porto Alegre, v. 11, n. 21, p. 150-182, 2009.

MOCHI, L. C. C.; MOREIRA, A. R. C. P. Qual o lugar da maternidade lésbica e bissexual na escola? In: Simpósio Gêneros e Políticas Públicas, 6., 2020. Anais [...]. p. 1877-1895, 2020.

NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, V. A.; ARAUJO, A. D. G.; PIMENTA, D. A. O. O método de história de vida: A exigência de um encontro em tempos de aceleração. *Pesquisas e Práticas Psicossociais,* v. 12, n. 2, p. 466-485, 2017.

SOUZA, M. C. G. *Identidade, Sexualidade e Gênero: uma análise de narrativas de mulheres lésbicas mães.* 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.